



## Ele fez a obra de um evangelista

Após a renúncia por motivo de idade, Dom Geraldo encerra neste mês de junho sua função como administrador apostólico. Foram 11 anos à frente da Arquidiocese de Mariana, que o tornarão, nos próximos dias, arcebispo emérito de Mariana, título, que segundo ele, muito o honra.

Páginas 4 e 5

## Editorial

## Dom Geraldo e a obra de um evangelista

Há onze anos, chegava Dom Geraldo Lyrio Rocha a Mariana. O quinto arcebispo trazia a bagagem da experiência missionária, tal qual a de Paulo ou dos apóstolos, no início da Igreja nascente. Pastoreou em vários lugares, desde o Estado do Espírito Santo e Bahia, na Vitória da Conquista, após tantas vitórias lhe foram próximas do zelo e assiduidade exemplares. Dom Geraldo assumiu, simultaneamente, a presidência da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e o arcebispo de Mariana, a mais antiga de Minas Gerais e das primeiras do Brasil. Veio no ardor e na luz de Aparecida e, já no primeiro encontro com o clero e com o povo, evidenciou as notas pastorais daquela conferência episcopal latino-americana que muito ajudariam a caminhada eclesial do Brasil e dos seus países irmãos.

Desde o primeiro momento, Dom Geraldo deixou claro que não vinha substituir Dom Luciano, seu amigo confidente. Veio para dar continuidade ao trabalho daquele que marcara para sempre a Arquidiocese de Mariana com seu carisma profético e humildade. A causa de canonização de Dom Luciano foi logo implementada por Dom Geraldo e, também, a liderança nas obras sociais e nas demandas abraçadas pela igreja diocesana. Fóruns Sociais pela Vida, Gritos dos Excluídos, Pastorais Sociais e Romaria dos Trabalhadores são expressão do que se vivencia. E Dom Geraldo, com seu dom evangelizador, orientou com propriedade a todos na condução das prioridades. A rapidez de ação transformadora foi determinante na tragédia e crime ocorridos com o desabamento da barragem do Fundão em Bento Rodrigues. Rápida e certa foi a maneira pedagógica com que educou a resposta da Igreja e do povo ao atentado contra a vida. Os organismos diocesanos foram todos articulados para a efetivação de medidas em favor do povo sofrido.

Projetos pastorais como o PAE ( Projeto Arquidiocesano de Pastoral ) e diversos foram deliberados pelo arcebispo, tanto na pastoral interna quanto na ação externa da Igreja “em saída” e de “portas abertas”. Na linha do Papa Francisco, Dom Geraldo deixará um legado inesquecível ao povo desta arquidiocese. Aqui, ele realizou a obra de um evangelista como pede o seu sugestivo lema pastoral. Muito se escreverá de sua vida e de sua obra para o bem do Povo de Deus. O evangelho se cumpre na missão assumida por este grande evangelizador.

## Palavra do pastor



**Dom Geraldo Lyrio Rocha**  
Administrador Apostólico da Arquidiocese de Mariana

## Bem-vindo, Dom Airton!

De coração aberto, recebemos a notícia da nomeação de Dom Airton José dos Santos, pelo Papa Francisco, como novo arcebispo de Mariana. A Arquidiocese de Mariana acolhe seu sexto arcebispo metropolitano e décimo quarto, na linha sucessória, a ocupar a cátedra da Sede Primacial de Minas Gerais. Seja bem-vindo, Dom Airton!

Com grata satisfação, entrego-lhe o cajado pastoral, depois de ter tido a graça de servir a esta querida Igreja particular, por onze anos. Realiza-se o que diz o Apóstolo Paulo: um planta, outro rega, mas Deus dá o crescimento (cf. 1 Cor 3,6-7).

Dom Airton nasceu em Bom Repouso, no Sul de Minas, na Arquidiocese de Pouso Alegre, aos 25 de junho de 1956. Filho de José Julião dos Santos e Benedita Vieira da Fonseca, sendo o primeiro de sete irmãos. Em 1964, com sua família, passou a residir na Vila Vivaldi, em São Bernardo do Campo. Em 1967, mudou-se para a Vila Sacadura Cabral em Santo André-SP. Ali residiu até 1979, quando ingressou no seminário daquela Diocese.

Fez os estudos de Filosofia, de 1979 a 1981, nas Faculdades Associadas do Ipiranga, em São Paulo, onde obteve a licenciatura plena em Filosofia. No ano de 1982, ingressou no curso de Teologia da Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo.

Destinado para estudos de especialização, seguiu para Roma, onde residiu no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, no período de agosto de 1998 a junho de 2000, obtendo o título de mestre em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana.

Foi ordenado diácono em Santo André, no dia 31 de agosto de 1985, e presbítero aos 8 de dezembro do mesmo ano, por Dom Cláudio Hummes. Em março de 1986, iniciou seu ministério sacerdotal como Vigário Paroquial da Paróquia da Imaculada Conceição, na cidade de Diadema. De 1987 a 1997, exer-

ceu o cargo de Diretor da Casa de Formação dos Seminaristas da Filosofia de Santo André. Nesse período, exerceu também outros serviços na Diocese de Santo André: Vigário Regional da Região Pastoral de Diadema, Coordenador Diocesano da Pastoral Vocacional, Administrador Paroquial da Paróquia da Imaculada Conceição em Diadema, Coordenador da Pastoral Familiar, membro do Conselho Presbiteral e membro do Colégio dos Consultores.

No mês de outubro de 2000, foi nomeado por Dom Décio Pereira, para ocupar a função de Chanceler do Bispado e, em setembro do mesmo ano, para o encargo de Ecônomo da Diocese. Em março de 2001, foi nomeado Pároco da Catedral de Santo André.

No dia 19 de dezembro de 2001, o Papa João Paulo II o nomeou titular de Phelbes e bispo auxiliar para a Diocese de Santo André. Foi ordenado bispo, no dia 2 de março de 2002. Aos 4 de agosto de 2004, foi nomeado bispo diocesano de Mogi das Cruzes, tomando posse no dia 26 de setembro do mesmo ano. No dia 15 de fevereiro de 2012 o Papa Bento XVI o elevou à dignidade arquiépiscopal, sendo nomeado arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Campinas, tomando posse em 15 de abril do mesmo ano.

Aí exerceu as funções de Grão-Chanceler da PUC-Campinas. Entre outras atribuições, foi secretário do Regional Sul 1 da CNBB (Estado de São Paulo). No dia 10 de junho de 2015, Dom Airton foi eleito presidente da entidade para o quadriênio 2015-2019. Foi também membro da Comissão Episcopal para os Tribunais Eclesiásticos de Segunda Instância.

No dia 25 de abril de 2018, o Papa Francisco o nomeou arcebispo metropolitano de Mariana. Sua posse canônica se realizará no próximo dia 23 de junho. Bem-vindo, Dom Airton! A Arquidiocese de Mariana o recebe de braços abertos. Que Deus abençoe seu ministério à frente desta querida Igreja particular.

## "Sempre disposto a acolher e ouvir", diz Monsenhor Celso sobre Dom Geraldo

O vigário geral da Arquidiocese, Monsenhor Celso Murilo Sousa Reis, esteve ao lado de Dom Geraldo durante todo o seu governo pastoral em Mariana. Em entrevista para o Jornal Pastoral, o braço direito do arcebispo comenta um pouco da caminhada de Dom Geraldo nesses últimos 11 anos

**JORNAL PASTORAL: Na visão do senhor como vigário geral da Arquidiocese, que esteve ao lado de Dom Geraldo desde o começo, quais são as principais linhas de ação pastoral e espiritual que Dom Geraldo desenvolveu na condução de Mariana?**

**MONSENHOR CELSO:** Vejo a atuação de Dom Geraldo numa perspectiva de continuidade e de crescimento. Ele soube valorizar o legado de seus antecessores, consolidando muitas conquistas. Ao mesmo tempo, ajudou a arquidiocese a avançar, tornando-se uma Igreja sinodal, capaz de valorizar as instâncias de organização e participação. Atuou com sabedoria, investindo na comunhão, na participação e na busca de decisões colegiais. Merece destaque seu esforço de conhecer a realidade das paróquias, através das visitas pastorais e do contato com as lideranças e conselhos. Empenhou-se na transparência administrativa e no cuidado com o patrimônio. Houve avanços significativos nesta área, com a melhor estruturação do setor administrativo e dinamização do departamento jurídico. Demonstrou profundo respeito pelas pessoas, pelas funções exercidas, confiando nos assessores, acompanhando e orientando os trabalhos com clareza e paciência.

**JORNAL PASTORAL: Papa Francisco tem lembrado aos bispos a missão de proteger e vigiar o rebanho. Como o senhor viu o trabalho de Dom Geraldo neste aspecto? Como analisa a relação dele com os presbíteros e com o povo?**



GABRIELA SANTOS

**MONSENHOR CELSO:** A vigilância do pastor se realiza no cuidado, na presença, na proximidade, na atenção às pessoas. Neste aspecto, Dom Geraldo mostrou-se sempre disposto a acolher e ouvir os padres e os fiéis leigos que o procuravam. Criou estratégias para o acompanhamento: encontros semestrais com os padres nos cinco primeiros anos de ordenação; encontros periódicos com os diáconos permanentes e esposas; curso anual de atualização para o clero; celebrações e encontros mensais com cada turma de seminaristas; apoio aos cursos de extensão da Faculdade Dom Luciano para a formação dos leigos, dentre outras iniciativas. Não podendo cumprir sozinho essa missão, confiou aos vigários episcopais e representantes dos presbíteros a função de acompanhar mais de perto os padres de cada região. O reitor do seminário ficou responsável pelos diáconos transitórios até a ordenação presbiteral. Fortaleceu o Conselho do Laicato da Arquidiocese para aperfeiçoar a organização e a formação dos leigos, com retiros e encontros.

**JORNAL PASTORAL: Como foi para Dom Geraldo lidar com a situação dos atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão?**

**MONSENHOR CELSO:** Dom Geraldo assumiu esta questão com coragem evangélica e postura profética. Percebeu imediatamente o alcance da tragédia e marcou presença junto aos atingidos, defendendo seus direitos. Envolveu os padres da Formação de Mariana no enfrentamento

desse grave problema. Buscou parceria com movimentos sociais, como o Movimento dos Atingidos por Barragem. Participou de várias reuniões com autoridades e representantes das empresas envolvidas. Designou Pe. Geraldo Martins para acompanhar os desdobramentos em nome da arquidiocese. Em várias ocasiões, encontrou-se com os atingidos e celebrou com eles.

**JORNAL PASTORAL: A Arquidiocese de Mariana possui um rico patrimônio histórico. Para o senhor, como foi a relação e a administração de Dom Geraldo neste campo?**

**MONSENHOR CELSO:** Trata-se de uma área complexa, que implica um diálogo permanente e parceria com órgãos públicos, instâncias jurídicas e iniciativa privada. Apesar da escassez de recursos e das dificuldades conjunturais, a conservação do patrimônio artístico e cultural mereceu toda a sua atenção e empenho. Fundou o Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manuel da Cruz. Acompanhou vários projetos de restauração ligados à Fundação Cultural da Arquidiocese. Criou a Comissão Arquidiocesana de Bens Culturais e reativou a Comissão de Arte Sacra com o intuito de potencializar a atuação da arquidiocese nessa área.

**JORNAL PASTORAL: Nesses 11 anos, Dom Geraldo escreveu e aprovou vários documentos na nossa Arquidiocese. O senhor acha que esses documentos deixam a marca de pastoreio de Dom Geraldo?**

**MONSENHOR CELSO:** Na elaboração de cada documento, Dom Geraldo propôs ampla consulta às bases, convencido de que todos se sentem mais comprometidos em implementar as propostas quando têm oportunidade de participar do processo. Em vista do método adotado, acredito que esses documentos continuarão influenciando positivamente nossa caminhada pastoral.

## PASTORAL

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG. Diretor: Pe. Alex Martins de Freitas | Jornalista responsável: Marcelo Martins - MG 06241JP | Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Carlos Heitor Fideles | Departamento Arquidiocesano de Comunicação (Dacom): Jornalistas Bruna Sudário e Gabriela Santos | Revisão: Pe. Alex Martins de Freitas, Pe. Paulo Barbosa, Ester Trindade e Laene Medeiros | Diagramação: Gabriela Santos | Endereço: Rua Dom Silvério, 51 - Centro - CEP 35420-000 - Mariana/MG. Tel.: (31) 3557-3167 | Email: dacom.arqmariana@yahoo.com.br | Site: www.arqmariana.com.br | Impressão: Sempre Editora | Tiragem: 3.200 exemplares.

## Assine o Pastoral

Faça o depósito identificado na Caixa Econômica Federal ou nas Casas Lotéricas e envie seu nome completo, endereço, telefone e o comprovante para [assinaturaspastoral@gmail.com](mailto:assinaturaspastoral@gmail.com)

**R\$25,00**  
assinatura anual

**Agência: 1701**  
**Conta: 583-3**  
**Operação: 003**

# Dom Geraldo: a conclusão de um grande episcopado

“Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério”. Estas foram algumas das palavras de São Paulo ao jovem Timóteo, na segunda carta escrita a ele, enquanto o santo, que naquela época já estava preso, exortava-o a continuar firme na fé.

Estas palavras não marcaram só a vida de Timóteo. No dia 31 de maio de 1984, um padre da Arquidiocese de Vitória assumia como lema para seu episcopado parte deste versículo: “Faze a obra de um evangelista”. Mais de 34 anos se passaram e não há dúvidas de que ele o fez.

Dom Geraldo Lyrio Rocha foi bispo auxiliar de Vitória (ES) e esteve a frente de mais duas dioceses, Colatina (ES) e Vitória da Conquista (BA), antes de ser nomeado para Mariana no dia 11 de abril de 2007, um mês antes de se tornar presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Dois grandes cargos assumidos no mesmo ano.

“Foi um desafio imenso! Na Arquidiocese de Mariana, tudo era novidade para mim. Ao mesmo tempo, a presidência da CNBB colocava em meus ombros um enorme peso devido às grandes responsabilidades inerentes a essa função. Além disso, as muitas viagens e as grandes distâncias representavam uma sobrecarga muito grande. Mas, nunca me faltou a graça de Deus”, revela.

No dia 21 de junho, o arcebispo capixaba pousava na capital dos mineiros e seguia rumo a Itabirito, primeira cidade da Arquidiocese localizada no caminho para Mariana. Dom Geraldo também visitou Ouro Preto, antes de chegar a cidade sede, que ansiosa o aguardava de janelas enfeitadas. Vacante por 10 meses, a Arquidiocese conhecia naquele momento o seu novo pastor, que a conduziria por quase 11 anos.

## Mais de uma década

Dom Geraldo considera difícil dizer o que mais marcou seu tempo na Arquidiocese de Mariana. É compreensível a sua ressalva, já que selecionar uma dessas memórias seria dar preferência a uma ínfima fatia de uma Arquidiocese que possui 22.680km<sup>2</sup> de território

e uma população estimada em 1,2 milhões, segundo dados de 2013 do IBGE.

Mesmo grande, esses números nunca assustaram Dom Geraldo. Em 2009, o arcebispo deu início a primeira visita pastoral da Arquidiocese, ciente do desafio que o esperava. Foram oito anos de idas e vindas pelos 79 municípios até concluir a 135ª visita em agosto de 2017. Por onde passou, de Barão de Cocais, no extremo da Região Norte, a Antônio Carlos, no extremo da Região Sul, Dom Geraldo deixou três recomendações: cuidar bem da família, preservar a religiosidade do nosso povo e continuar no empenho para implementar o Projeto Arquidiocesano de Evangelização.

Na tentativa de sintetizar as experiências que teve, Dom Geraldo resume: “Muitas coisas me marcaram: A religiosidade de nosso povo; a riqueza histórica, artística e cultural desta região; a dedicação e o zelo pastoral dos presbíteros e diáconos; o compromisso e o empenho de religiosos e religiosas e de muitos leigos e leigas; a qualidade da formação de nosso Seminário e o admirável esforço da Arquidiocese de Mariana em levar adiante uma proposta pastoral assumida em conjunto, em comunhão com o Sucessor de Pedro e em sintonia com a CNBB”.

## Dimensão Sociopolítica

Desde que chegou à Arquidiocese, o arcebispo se mostrou presente nas iniciativas que contemplam a Dimensão Sociopolítica. A principal delas, o Fórum Social pela Vida, realizado trienalmente, fez parte da agenda de Dom Geraldo nas 4 edições realizadas durante o seu governo pastoral.

Criado em 2001 por Dom Luciano com o objetivo geral de debater temas atuais ligados diretamente à realidade do povo, o Fórum Social pela Vida reúne as pastorais sociais existentes na Arquidiocese e promove oficinas e debates. Dom Geraldo acompanhou as atividades de perto, ouvindo as sugestões que resultaram na criação de pastorais, como a Pastoral Afro, no fortalecimen-

to das pastorais já existentes e na promoção de eventos voltados a outros temas, como o Encontro de Mulheres, que acontece anualmente desde 2014.

Outras iniciativas como Grito dos Excluídos, Romaria dos Trabalhadores e, a mais recente, Romaria das Águas e das Terras da Bacia do Rio Doce, realizada juntamente com a Província Eclesiástica de Mariana, também receberam a sua atenção. Na visão de Dom Geraldo, “a dimensão social é inerente à evangelização. Fiel à proposta de Jesus, a Igreja busca a conversão das pessoas e a transformação da sociedade em vista da implantação do Reino de Deus. Tudo o que diz respeito à vida humana interessa à Igreja e, por conseguinte, deve comprometer os pastores”, explica.

## Assistência aos atingidos

Um dos momentos que mais exigiu o esforço e atuação de Dom Geraldo como arcebispo de Mariana foi o rompimento da Barragem de Fundão da Empresa Samarco, em novembro de 2015. Preocupado com as famílias atingidas, colocou-se decididamente ao lado das vítimas. “Aquele momento foi extremamente preocupante e doloroso. Todos nós fomos atingidos por

“**Muitas coisas me marcaram: A religiosidade de nosso povo; a riqueza histórica, artística e cultural desta região;**

aquela tragédia”, recorda.

Na mesma noite o arcebispo emitiu uma nota em que lamentava o acontecido e convidava todos para prestarem solidariedade às vítimas. Esta foi a primeira das muitas atitudes que Dom Geraldo ainda tomaria para atenuar a dor dos que sofriram e clamam por justiça.

“Sem dúvida, a atuação dos párocos das paróquias do município

de Mariana, bem como a união de muitas pessoas e entidades foram um belo testemunho de comunhão, solidariedade e fraternidade. Muita gente se envolveu para socorrer os atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão. É lamentável que, decorridos quase três anos, nos encontremos nessa situação que é conhecida de todos: O que foi feito é pouco diante da magnitude das consequências daquela grande tragédia”, expõe.

## Jubileu de Ouro Sacerdotal

Uma graça extraordinária. É assim que Dom Geraldo define a comemoração dos seus 50 anos de ordenação sacerdotal com a peregrinação da Arquidiocese de Mariana ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em agosto de 2017.

O seu Jubileu de Ouro Sacerdotal é motivo de inspiração para outros presbíteros, como os 47 ordenados por ele na Arquidiocese de Mariana. O último, ordenado no dia 17 de março de 2018, padre Márcio Henrique da Silva, diz reconhecer em Dom Geraldo um formador à altura do evangelho de Cristo. “Dom Geraldo deixou-me um exemplo de pastor-amigo, compreensivo e atento às ovelhas que lhe foram confiadas por Nosso Senhor Jesus. Continuo com grande estima por ele que soube me acompanhar e compreender meu chamado vocacional”, diz.

Para o padre Rodrigo Artur Medeiros da Silva, Dom Geraldo deixa como exemplo para o seu sacerdócio, a fidelidade a Cristo e a Igreja. “Ele também é um exemplo de quem, de fato, vive fraternalmente com seus irmãos ordenados. Ele nunca se colocou acima da gente por ser bispo, sempre esteve a nosso lado se dispondo constantemente a nos ajudar”, afirma.

Dom José Eudes, Bispo de Leopoldina, filho da Arquidiocese de Mariana ordenado bispo por Dom Geraldo, reconhece se inspirar em seu episcopado. “Eu tenho muito que agradecer a Dom Geraldo pelo exemplo e dedicação deixado. Eu sempre recorro a ele como pai, como amigo, para diversas orientações na minha caminhada episcopal. Eu procuro me espelhar muito nos seus grandes ensinamentos”, reconhece.

“

**Muito me alegro com o avanço desses processos de beatificação que estão em andamento. Eles mostram a fecundidade desta Igreja particular.**

## “A santidade é possível”

Seu zelo pastoral também esteve presente na abertura de processos de beatificação e na continuidade dos já existentes. Em 2014, percebendo os sinais de uma autêntica fama de santidade, com o apoio de mais de trezentos bispos do episcopado nacional, Dom Geraldo abriu o Processo de Beatificação de Dom Luciano Mendes de Almeida, hoje considerado Servo de Deus.

A preservação e transmissão da herança espiritual deixada por Dom Luciano é vista por Dom Geraldo como uma grande responsabilidade. “As marcas que ele deixa na Igreja particular de Mariana não podem se apagar pelo esquecimento que o tempo se encarrega de fazer. É preciso preservar a memória”, destacou o arcebispo no lançamento do livro “Dom Luciano, servo de Deus, irmão dos pobres”, do padre Francesco Sorrentino.

Acolhendo uma sugestão que tinha como objetivo manter a memória de Dom Luciano viva, Dom Geraldo criou em 2008 a Comenda Dom Luciano, que homenageia grandes personalidades e organiza-

ções que cumprem um papel de destaque na educação e/ou responsabilidade social. “Dom Luciano não pode ser esquecido por tudo o que ele representa para a Arquidiocese de Mariana e para a Igreja no Brasil. Também por isso é que, na mesma ocasião, dei o seu nome à faculdade por ele criada e estabelecida que o Dia da Faculdade seja celebrado a 27 de agosto, data do falecimento de Dom Luciano”, afirma.

Dom Geraldo também introduziu o processo de beatificação de Monsenhor José Silvério Horta, deu continuidade ao do Venerável Dom Viçoso e concluiu a fase diocesana do processo da Serva de Deus Isabel Cristina. “Muito me alegro com o avanço desses processos de beatificação que estão em andamento. Eles mostram a fecundidade desta Igreja particular. Os santos que aqui viveram nos convidam também à santidade. A santidade é possível! Na recente Exortação Apostólica Sobre o Chamado à Santidade no Mundo Atual, o Papa Francisco nos diz: “Santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão” (GE 26)”, expressa.

**“Termina a função, mas continua a missão”**

Na celebração do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, Dom Geraldo já reconhecia as limitações que um bispo pode ter. À todos, sem pestanejar, dizia que tudo o que houve de bom nos seus 50 anos de vida sacerdotal era mérito de Deus e os erros, culpa dele.

Concluindo a função de administrador apostólico no dia 23 de junho, exatamente 11 anos após a sua posse canônica, Dom Geraldo se tona esta admissão, acrescentando ainda: “a função se encerra, mas a missão continua”.

Dom Geraldo, ciente de que tudo tem um fim, despede-se com sabedoria, confiante de que seu sucessor, Dom Airton José dos Santos, “levará adiante a obra da construção do grande edifício espiritual da Igreja”. De acordo com ele, nessa edificação como “cooperadores de Deus” (1Cor 3,9), cada um realiza sua parte. “Com os dons que Deus lhe concedeu, ele com-

pletará e aperfeiçoará o que eu não soube ou não pude fazer, e acrescentará novos elementos que enriquecerão a Arquidiocese de Mariana. Certamente belas páginas serão escritas em seu pastoreio à frente deste Rebanho”, diz.

Concluindo a função de administrador apostólico no dia 23 de junho, exatamente 11 anos após a sua posse canônica, Dom Geraldo se tona esta admissão, acrescentando ainda: “a função se encerra, mas a missão continua”.



REPRODUÇÃO

# Vamos celebrar!

01/07

Solenidade de São Pedro e São Paulo Apóstolos



IMAGENS: REPRODUÇÃO

A **liturgia da Palavra** nos insere no ministério das duas grandes colunas da Igreja, Pedro que recebeu a missão de ser a cabeça da Igreja, nele concentra-se a missão da coordenação, portanto da manutenção da unidade; e Paulo, que exerceu uma atuação missionária intensa e criativa. Unidos na mesma fé, ambos foram fiéis ao Evangelho, pelo anúncio e pelo martírio.

O **mistério celebrado** faz memória a São Pedro e São Paulo, cuja força da fidelidade e a coragem do testemunho os uniram na vida e no martírio. Eles foram diferentes no temperamento, mas unidos no amor e na paixão por Cristo e seu projeto. Animados pelo testemunho destas duas colunas da Igreja, consagramos-nos com fidelidade à causa do Evangelho.

A **Celebração:** Comemora-se o Dia do Papa por determinação da 7ª Assembleia da CNBB. 2. Além da cruz processional e as velas, trazer uma estampa ou imagem dos dois santos e uma foto do Papa Francisco, porém, colocá-la em outro local. 3. No momento do Sentido Litúrgico, contar brevemente a vida de Pedro e Paulo, buscando relacionar a vida deles com a vida de Jesus. 4. Fazer uma entrada da Palavra de Deus, mostrando a importância de Pedro e Paulo. 5. Nas preces, rezar pelo Papa e pelos Bispos, enquanto alguém faz a prece, outra pessoa ergue o quadro com a foto deles, rezar também pelas lideranças e animadores das comunidades. 8. Cantar a "Profissão de fé". Se possível, fazer a renovação do batismo e professar (com velas acesas), cantar as respostas "creio Senhor, mas aumentei minha fé". 9. Explicar e incentivar as ofertas para o Óbolo de São Pedro, destinada às necessidades do mundo, que a Igreja atende fazendo-se solidária, sobretudo nas calamidades e catástrofes. 10. Bênção final própria conforme o Missal Romano p. 527.

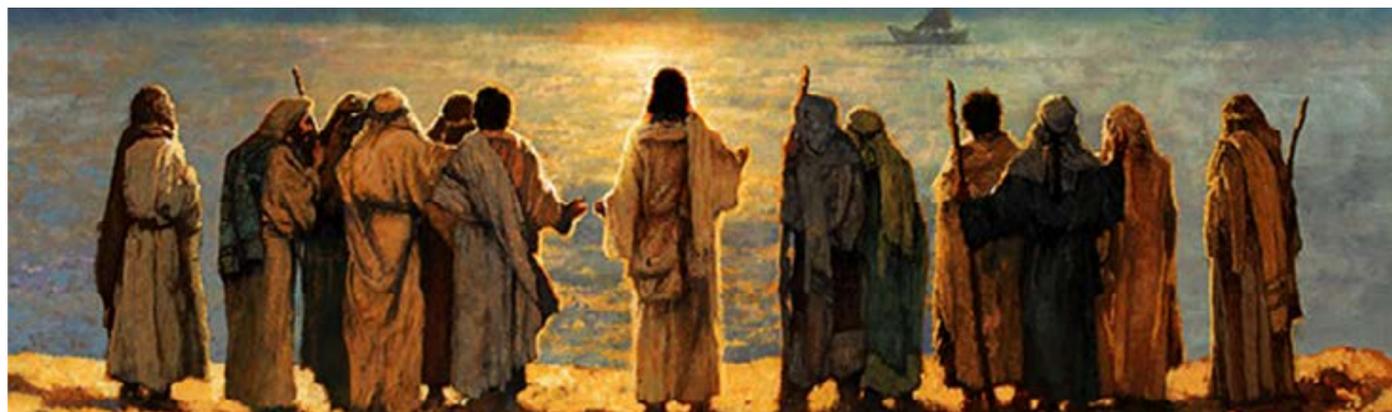
08/07

14º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra** nos ensina que os profetas eram perseguidos e, muitas vezes assassinados. Jesus também, em sua própria terra, Nazaré, experimentou incredulidade, uma sórdida oposição e a rejeição de seus concidadãos. Os enviados de Deus enfrentam oposição, perseguição, sofrimento e até martírio.

O **mistério Celebrado** nos insere na celebração da Páscoa de Cristo o profeta que nos pede adesão e fé. Enquanto Igreja, devemos cumprir nossa missão profética de anunciar a Boa Nova e de denunciar a injustiça.

A **Celebração:** 1. O Tempo Comum do Ano Litúrgico garante o sabor da festa de Páscoa no cotidiano da vida, nos ajudando a descobrir no dia-a-dia a alegria de seguir Jesus. 2. Valorizemos os elementos que constituem o Reino de Deus através das Palavras e ações de Jesus que remetem à profecia e aos profetas de hoje. 3. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, convidar os(as) catequistas da iniciação cristã, agentes da pastoral do batismo. 4. No momento do sentido litúrgico, alguém poderia recordar os profetas do Antigo Testamento, que falavam em nome de Deus denunciando as situações de injustiça e também mostrar que a Igreja é formada por um povo de profetas que deve denunciar os desvios da mensagem do Evangelho e estar em defesa dos mais fracos e injustiçados. 5. Terminar a homilia convidando a assembleia para estender as mãos em direção ao altar, em sinal da disposição de seguir e obedecer a Cristo em tudo. Cantar o refrão: "Se calarem a voz dos profetas as pedras falarão. Se fecharem os poucos caminhos, mil trilhas nascerão...", ou outro. 6. Nas preces, ter presente os(as) profetas de hoje, que também são rejeitados(as) por causa de Jesus. 7. Na procissão das oferendas, convidar os agentes das pastorais sociais para trazerem os dons do pão e do vinho.



15/07

15º Domingo do Tempo Comum

A **liturgia da Palavra**, apresentando a missão dos doze apóstolos, ensina que Jesus escolheu colaboradores para dar continuidade à Sua missão, levando o Evangelho de Deus. São enviados dois a dois, confiando na providência Divina para combater o poder demoníaco, devolvendo às pessoas a dignidade perdida.

**Celebração:** 1. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, convidar os Membros da Comissão Paroquial de Missão (COMIPA) e da Infância e Adolescência Missionária (IAM), para participarem da procissão. 2. No momento do sentido litúrgico, aproveitando o "Ano do Laicato", um leigo(a), poderia, em breves palavras, mostrar que além da família, ministérios e movimentos evangelizadores, os leigos(as) são chamados a levar as sementes do Evangelho também a outros ambientes onde eles podem estar presentes: no trabalho, na educação na cultura, na comunicação, no lazer, no esporte, na política. 3. Na homilia, mostrar que Deus tem uma mensagem revolucionária a nos confiar (assim como ao profeta Amós e os apóstolos). Impelidos por Deus, acolhidos ou rejeitados, eis nossa vida ao modelo de Jesus. Terminar convidando a assembleia para cantar a música: "Antes que te formasses dentro do seio de tua mãe. Antes que tu nascesses, te conhecia e te consagrei...", ou outra. 4. Quem preside motive a assembleia para que se disponha a assumir a missão batismal, caminhando até os ministros extraordinários da eucaristia e a equipe de acolhida, para serem ungidos com óleo perfumado. 5. Preces: rezar pelas pessoas que trabalham com enfermos, asilos, creches, casa de recuperação de drogados, etc. e os que se consagram, dedicando a vida à causa dos pequenos e pobres. 6. Nos "Ritos Finais", realizar um envio da assembleia em Missão e encerrar com a música "Alma missionária".

22/07

16º Domingo do Tempo Comum



A **liturgia da Palavra** nos ensina que Jesus não é um chefe, é pastor zeloso e compreensivo, que ensinou os apóstolos e a nós, sermos bons pastores. A liderança que não exerce o poder como serviço, corre sério risco de apodera-se do cargo, "perder a Graça" e matar o carisma.

A **Celebração:** 1. A equipe de acolhida e outros agentes de pastoral fazem uma calorosa acolhida, lavando as mãos de quem chega, dando um abraço e dizendo: "seja bem-vindo(a), o Senhor cuida de ti", ou outra. 2. Procissão de entrada: convidar os membros do Conselho de Pastoral, mostrando que o Conselho de Pastoral é expressão da corresponsabilidade e que, quando este funciona bem, é a melhor forma de organizar as diversas atividades, em função da missão de evangelizar, que é de todos. 3. Na homilia, mostrar a necessidade de encontrarmos uma fórmula de equilibrar empenho pastoral, momentos de retiro e merecido descanso. Fazer também a ligação entre a primeira leitura e o ano eleitoral, criando consciência crítica. Mostrar que a exclusão social é fruto da corrupção, mas também resultado da omissão dos bons. 4. Procissão das oferendas: ligar com a luta dos lavradores, cuja festa é celebrada no dia 25/07. 5. Datas que merecem ser lembradas e celebradas: 24/07 - martírio de Ezequiel Ramim, mártir da terra em Rondônia. 25/07 - São Tiago, apóstolo e São Cristóvão, o padroeiro dos(as) motoristas; Dia do agricultor. 26/07 - Santana e São Joaquim, pais da Virgem Maria, dia dos avós. Se houver, dizer o horário e o local da celebração, caso contrário, encerrar a celebração com uma homenagem e bênção especial para os(as) motoristas e seus veículos, assim como os(as) avós e agricultores(as) presentes. 6. Avisos finais: pedir para o próximo final de semana, alimentos para serem doados aos necessitados.

## Eleições 2018: bispos do regional leste 2 divulgam mensagem

Os arcebispos e bispos do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reunidos em Assembleia, em Caeté (MG), divulgaram, no dia 6 de junho, uma mensagem sobre as eleições 2018.

“Apesar dos muitos elementos negativos no cenário político nacional, como a corrupção, as oligarquias políticas, o carterismo político, a abundância de partidos e a falta de identidade partidária, vemos com grande esperança e valor o poder de decisão que está nas mãos do povo, pela via democrática do voto. É preciso votar! Campanhas em contrário podem gerar resultados inesperados, pois o voto em branco, o voto nulo e as abstenções não invalidam eleições. É preciso saber disto e fazer valer a responsabilidade social pela escolha dos futuros servidores da Pátria: Presidente da República, Governadores, Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais. Os eleitos interferirão de maneira decisiva na construção da nossa Nação nos próximos anos”, ressalta a mensagem.



DIOCESE DE DIVINÓPOLIS

No texto, os arcebispos e bispos afirmam terem assumido o compromisso de contribuir na formação da consciência política, do valor do voto, da importância da participação de cristãos leigos e leigas maduros e preparados no processo eleitoral e do acompanhamento de seus mandatos. “A fim de que isto aconteça, produziremos conteúdos formativos, a partir da Doutrina Social da Igreja, para as mídias, a saber, TV, rádio, impressos, redes sociais, para ajudar a compreender e a interferir neste momento tão oportuno e importante de exercício da democracia”, relata a mensagem.

Os representantes do Regional Leste 2 acrescentam que não querem e não vão se sobrepor

às consciências, indicando em quem votar. “Nos comprometemos em oferecer elementos e subsídios para o necessário discernimento neste contexto eleitoral. O Evangelho, fonte inspiradora da Doutrina Social da Igreja, é o critério a partir do qual queremos pensar a política e os políticos. Nossa fé nos faz olhar para Jesus Cristo, o Verbo Encarnado de Deus, que assumiu, na sua carne, tudo o que é verdadeiramente humano; olhar para o Evangelho, nossa Verdade; e olhar para o Reino, que desejamos “venha a nós”. Daí pensaremos o Brasil e queremos construí-lo a partir do Projeto de Deus”.

Leia a mensagem na íntegra no site da arquidiocese.

país mais “fraterno e justo, especialmente no campo”.

Na sequência, o membro fundador da CPT, Antônio Canuto, destacou que a edição de 2017 traz de modo “assustador” os números da violência. Apresentando os dados em um telão, Canuto disse que 71 assassinatos foi o maior número registrado desde 2003, quando se computaram 73 vítimas. “É 16,4% maior que em 2016, quando houve o registro de 61 assassinatos, praticamente o dobro de 2014, que registrou 36 vítimas”, apontou.

Mas não foi só o número de assassinatos que cresceu. Ainda segundo a apresentação de Canuto é possível identificar que o lado mais “macabro” de 2017 foram os massacres. Do total de mortos, 31 pessoas morreram em cinco massacres pelo país. Em destaque as cidades de Colniza, no Mato Grosso e Pau D’Arco, no Pará.

Acesse o relatório completo no site da CNBB.

Com informações da CNBB

## Opinião

### Ele fez a obra de um evangelizador

Pe. Luiz Faustino dos Santos  
Miranda do Norte, MA

Dom Geraldo Lyrio Rocha encerra mais uma etapa de sua missão, justamente no Ano Nacional do Laicato: fato bastante sugestivo! Numa certa ocasião, Dom Geraldo disse: “Em visita a uma Paróquia, um leigo me cumprimentou e foi logo dizendo: ‘eu ajudo muito o Padre’. O leigo – continua Dom Geraldo – não é ajudante do Padre. Ele tem sua própria missão na comunidade como cristão leigo”. Dom Geraldo antecipou o documento 105: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”.

Seu comentário, a respeito desse leigo, mostra sua posição diante da urgência de leigos e leigas se tornarem sujeitos na ação evangelizadora da Igreja. Ele não é apenas o destinatário da evangelização, mas sujeito, tanto na Igreja como na sociedade. O cap. II, “Sujeito Eclesial: Discípulos Missionários e Cidadãos do Mundo” é uma grande inspiração de Deus, que deseja um povo participativo na obra da libertação (cf. Dt 18, Rm 12, 1Cor 12, Ef 4). Esse documento da CNBB é revolucionário. E Dom Geraldo sabe disso.

Às vezes, a Igreja se torna tão prudente que peca por omissão. Dizem os biblistas que Deus fala na Bíblia 336 vezes: “não tenha medo”. O excesso de prudência se confunde com o medo que paralisa. E Jesus disse que é fraqueza na fé (cf. Mc 4,40).

Onze anos de trabalho na Arquidiocese de Mariana: Dom Geraldo deixou sua marca. Na Dimensão eclesial seu amor à Igreja, manifestado na seriedade com que trabalhou os conselhos pastorais, as visitas pastorais, etc. Originário da Arquidiocese de Vitória-ES, participou dos dois primeiros encontros Intereclesiais de CEBs. Sempre demonstrou muita esperança nas CEBs. Daí seu interesse pelo documento 100 da CNBB, “Comunidade de Comunidades, uma Nova Paróquia”. Ainda, em suas palavras e seu jeito de agir, revela um grande amor pela Missão aqui e além das fronteiras da Arquidiocese. Sempre demonstrou ardor missionário quando motivava os Padres a sair para novas experiências missionárias, mesmo com tantas necessidades locais. Na dimensão sócio-política esteve sempre atento às necessidades do povo e nunca se omitiu.

Dom Geraldo, mais uma etapa da missão foi cumprida! Parabéns! Não fique tanto alegre pelos elogios, mas porque seu nome está escrito no céu! (cf. Lc 10,2).



MARCELO MARTINS

## Subsidiariedade na Pastoral

Pe. José Geraldo de Oliveira  
Presidente Bernardes, MG

Deparamo-nos com grupos de pastoral que começaram com entusiasmo, mas, aos poucos, caíram no desânimo. Percebemos como algumas das causas a falta de formação adequada, a ausência de uma pastoral orgânica e a falta de subsídios. Para evitar isso, vamos entender um pouco de como subsidiar as nossas pastorais e comunidades.

A palavra subsidiariedade tem origem no latim: e significa prestar ajuda, oferecer proteção. Posteriormente, foi também aplicada ao direito, nas relações de ajuda mútua entre países, no caso da oferta de ‘subsídios’ de países mais ricos para países mais pobres. O conceito de subsidiariedade pode ser aplicado desde as relações interpessoais, no respeito à autonomia das pessoas, que tem suas ideias, sentimentos e projetos, até à relação entre as Instituições.<sup>1</sup>

Em nossa ação pastoral entendemos, em primeiro lugar, que o princípio da subsidiariedade fun-

damenta-se na dignidade de cada pessoa. Cada uma deve ser sujeito de sua própria história e, para isso, tem dons especiais que devem ser colocados em ação. Cada cristão é agente missionário por vocação e recebe de Deus graças especiais para isso. Respeitar o princípio da subsidiariedade significa não tratar membros da comunidade como se fossem “ignorantes”, mas ajudá-los a descobrir os dons que têm dentro de si. Cada um tem uma missão específica, como membro do Corpo que é a Igreja. Assim deve ser tratado e respeitado.

Em segundo lugar, en-

“

Cada um tem uma missão específica, como membro do Corpo que é a Igreja.

tendemos por subsidiariedade a ajuda que a instituição maior, seja a Arquidiocese, a Região Pastoral, a Paróquia ou a Coordenação Pastoral, deve oferecer para que cada membro da comunidade ou cada agente de pastoral possa cumprir com êxito a sua

missão. Subsidiar as pastorais é muitas vezes oferecer uma formação adequada para os agentes: litúrgica, catequética, pastoral...; dar condições aos agentes de se locomoverem, oferecer material de estudo etc.

Pelo princípio da subsidiariedade, entendemos que cada nível tem as suas atribuições. O que cada pessoa pode fazer, não precisa vir pronto da coordenação. O que pode ser feito na comunidade, não precisa vir pronto da sede paroquial. No que o grupo é capaz de fazer, a instância maior não precisa se envolver. Um exemplo pode nos ajudar a entender melhor: Há paróquias que têm um grupo de ministros, que vão às comunidades fazer a celebração da Palavra. Não seria melhor oferecer formação para o exercício dos ministérios leigos na própria comunidade e eles mesmos poderem celebrar?

### Os subsídios

Nosso povo não está acostumado a ler muito. Em nossas pequenas comunidades não há facilidade de acesso ao que se publica. Quase sempre, não divulgamos nem oferecemos às comunidades

as publicações feitas pela Igreja ou pela Arquidiocese.

Por outro lado, se publica de tudo, com diferentes níveis de qualidade. Infelizmente, nem tudo que anda por aí com rótulo católico ajuda o povo a desenvolver uma fé adulta ou acompanhar as orientações mais atualizadas da Igreja. Grande parte do povo ainda desconhece a fisionomia da Igreja do Vaticano II – e não só porque essa fisionomia não lhe foi apresentada explicitamente: é também porque continua a receber orientações que passam longe da direção que a Igreja pede que se siga hoje.<sup>ii</sup>

O princípio da sub-

subsidiariedade resguarda a criatividade dos agentes, ajuda-os a crescerem na fé e no compromisso pessoal, desperta a consciência de pertença à Igreja, derruba as estruturas caducas, favorece a pastoral orgânica e transforma a comunidade.

### Referências:

i Antônio de Pádua Santos. A SUBSIDIARIEDADE DOS NOVOS MOVIMENTOS NA IGREJA LOCAL. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em teotimo@live.com

ii Padre Manoel Godoy. Em Planejamento Pastoral – algumas questões dentro do processo. P. 24

## Para Refletir

com seu grupo ou equipe pastoral

1. O que você entendeu por subsidiariedade?
2. Os trabalhos desenvolvidos na sua comunidade ajudam cada pessoa a crescer no seu compromisso com a Igreja?
3. A sua comunidade tem iniciativas próprias ou fica esperando que tudo venha pronto do pároco ou da paróquia?

## Número de assassinatos no campo é maior desde 2013, diz relatório da CPT



MATEUS DE SOUZA/CNBB

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lançou na segunda-feira, 04, na sede da entidade, em Brasília (DF), a 33ª edição do relatório anual de Conflitos no Campo Brasil 2017. A publicação reúne dados sobre os conflitos e violências sofridas pelos trabalhadores do campo brasileiro, neles inclusive indígenas, quilombolas e

demais povos tradicionais.

“Esse lançamento é uma tentativa de nós como Igreja estarmos atentos as questões dos conflitos. Quantas pessoas tem morrido e quantas pessoas tem perdido as suas terras?”, chamou atenção o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da CNBB, dom Leonardo Steiner, na abertura da cerimônia. Segundo o bispo o momento é propício para unir as forças e ideais em prol de um

## A última lição

Pe. Geraldo Martins

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

A Arquidiocese de Mariana se despede, neste mês, de seu arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha, cuja renúncia foi aceita pelo papa Francisco no final de abril. Foram onze anos de um pastoreio marcado pelo compromisso com a construção de uma Igreja particular fiel ao evangelho, comprometida com a vida e a justiça.

Com serenidade e sabedoria, Dom Geraldo deu continuidade à caminhada pastoral da Arquidiocese implementada por Dom Luciano, destacando-se, sobretudo, na valorização da participação dos leigos e leigas, nas decisões colegiadas, na organização das comunidades, na confiança nos padres e diáconos, no incentivo aos seminaristas, na defesa dos direitos humanos, no compromisso com a dimensão social da fé, no reconhecimento e defesa da arte e da cultura, patrimônio de nossa Arquidiocese.

A sucessão, na Igreja, não se dá como em outras organizações da sociedade em que, quem está saindo, faz um balanço de sua "gestão", enaltecendo-se a si mesmo e exaltando seus feitos. Contudo, é natural que reconheçamos a ação de Deus naqueles que colocou à frente de seu povo e elevemos nossa ação de graças por sua presença e trabalho. É isso que, reconhecidos, fazemos neste momento em que nos despedimos de Dom Geraldo.

Desde que teve aceita sua renúncia, Dom Geraldo, tornado Administrador Apostólico de nossa Arquidiocese, tem recebido justas e merecidas homenagens por sua obra de evangelista na primaz de Minas Gerais. Sem diminuir o ritmo ou mudar a agenda nesse tempo de transição, dá um belo testemunho de que a sucessão na Igreja constitui um processo natural na vida de quem se põe a servir como ensina o Evangelho.

Em fevereiro deste ano, o papa Francisco publicou um documento em que fala da necessidade de aprender a despedir-se. Diz o papa: "Quem se prepara para apresentar a renúncia precisa preparar-se adequadamente diante de Deus, despojando-se dos desejos de poder e da pretensão de ser indispensável. Isto permitirá que atravesse com paz e confiança esse momento, o qual, caso contrário, poderia ser doloroso e conflitual".

Dom Geraldo se preparou muito bem para esse momento. Em seus discursos de despedida e agradecimento diz serenamente: "terminou a função, mas não a missão". Esta é mais uma obra de evangelista, sua última lição como nosso pastor.

## Romaria das Águas e da Terra: espaço de resistência e fé



BRUNA SUDÁRIO

A cidade de Ponte Nova se tornou a casa comum de toda a Bacia do Rio Doce no domingo 3 de junho durante a 3ª Romaria das Águas e da Terra. Refletindo sobre o tema "Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum", a caminhada reuniu mais de 2.000 romeiros das Dioceses da Província Eclesiástica de Mariana para reafirmar o compromisso com os atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão.

"Queremos nesta Romaria testemunhar a nossa fé, o nosso compromisso de cidadania, em defesa da vida e de nossa casa comum, a mãe terra. Renunciamos aqui a esse sistema econômico centrado no dinheiro, que tem necessidade de saquear a natureza para manter este ritmo louco de consumo", ressaltou o coordenador arquidiocesano da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Santiago.

Levando faixas, cartazes e cruzes, os romeiros, além de atingidos e representantes de movimentos e sindicatos, ca-

minharam pelas ruas da cidade. As margens do Rio Piranga os participantes realizaram um ato simbólico de abraçar o rio e jogar água limpa no rio.

Para Dilma Martins, representante da Dimensão Sociopolítica na Região Leste, acolher a Romaria em Ponte Nova foi muito importante. "Desde quando foi anunciado que a terceira romaria seria em Ponte Nova, a alegria foi grande. Desde o primeiro momento, nós começamos a pensar na construção dessa romaria como um processo coletivo, envolvendo as outras dioceses. Acolher a romaria em nossa cidade, apesar dos desafios, foi uma grande graça para nós leigos, principalmente neste anos do laicato", disse.

A romaria teve seu encerramento na praça Palmeiras com uma missa presidida pelo administrador apostólico da arquidiocese, Dom Geraldo Lyrio Rocha. A celebração contou com a presença de vários padres. Na homilia, Dom Geraldo

chamou a atenção para a inversão dos valores que provoca danos às águas e à terra por causa da busca desordenada do lucro. "Não podemos silenciar diante de Governos em âmbito federal, estadual ou municipal e de órgãos públicos que se omitem em sua tarefa de fiscalizar os empreendimentos minerários, especialmente nesta região. Mais uma vez, denunciamos o desrespeito aos direitos dos atingidos e atingidas, pelo rompimento da barragem de Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, município de Mariana e que causou graves danos às pessoas e ao meio ambiente em toda a extensão do Rio Doce", disse.

Dom Geraldo encerrou sua fala renovando o apelo dos bispos das Dioceses da Bacia do Rio Doce. "Estimulem os que lutam em defesa da "casa comum" para que não se desanimem diante dos obstáculos e da prepotência dos grandes e poderosos. Ajudem a salvar o Rio Doce", finalizou.

## Concluída a fase diocesana do Processo de Beatificação de Dom Luciano

A Fase Diocesana do Processo de Beatificação do Servo de Deus Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida foi concluída pelo Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana no dia 21 de maio. Os trabalhos, que ultrapassam o número de seis mil páginas, incluídos os anexos e duas cópias, serão agora en-

caminhadas à Santa Sé para análise. Os originais ficarão arquivados e lacrados na Arquidiocese de Mariana.

Uma missa em Ação de Graças, no dia 15 de junho, às 19h, no Santuário de Nossa Senhora do Carmo, em Mariana, que atualmente funciona como Catedral provisória, marca a solenidade deste encerramento,

seguida da sessão pública com as formalidades canônicas de encerramento da fase diocesana do Processo de Beatificação.

Estarão presentes na celebração padres, diáconos, religiosos e religiosas, consagrados, seminaristas e fiéis leigos da Arquidiocese, além dos familiares, bispos, jesuítas, amigos e administradores do Servo de Deus.

## Giro de Notícias



REPRODUÇÃO

### Chegada e posse de Dom Airton

A Arquidiocese de Mariana se prepara para receber o seu novo arcebispo, Dom Airton José dos Santos. No dia 21 de junho, Dom Airton chegará a Mariana e será acolhido pela população na Praça Gomes Freire. No dia 22 de junho, às 19h30, será realizada uma sessão de acolhida no Santuário Nossa Senhora do Carmo.

A posse do novo arcebispo será no dia 23 de junho, às 16h, começando com a procissão dos concele-

brantes saindo do Santuário Nossa Senhora do Carmo para a Catedral, em cujo interior se dará o ato de posse canônica. Logo após, haverá missa na Praça da Sé, transmitida em cadeia pelas rádios arquidiocesanas, Queluz, Congonhas e Alternativa.

No domingo, dia 24, Dom Airton celebrará às 10h, na Catedral e no dia 25, às 19h, celebrará uma missa em ação de graças pelo seu aniversário natalício no Santuário Nossa Senhora do Carmo.

### Paróquia de Viçosa promove seminário sobre a Doutrina Social da Igreja

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Viçosa, realizou nos dias 26 e 27 de maio, o 1º Seminário sobre a Doutrina Social da Igreja. Articulado pela Dimensão Sociopolítica da comunidade paroquial, o evento aconteceu em sintonia com as decisões das duas últimas Assembleias de Pastoral da Paróquia (2014 e 2017), com o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) e com o Ano Nacional do Laicato.

A expectativa dos mais de 100 participantes é que o seminário seja o início de um conhecimento mais profundo da Doutrina Social da Igreja, que convida os cristãos a serem leigos protagonistas. Outros espaços de formação na mesma direção serão implementados.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA - VIÇOSA



SAV FORANIA DE RIO POMBA

### Eleita Comissão Articuladora do SAV da Forania de Rio Pomba

A Comissão Articuladora do Serviço de Animação Vocacional (SAV) da Forania de Rio Pomba foi eleita na Assembleia da Forania realizada na Paróquia Santo Antônio, em Silverânia, Região Mariana Sul, no dia 20 de maio. Estiveram presentes 23 participantes, provindos da paróquia Mariana Sul, além do vigário forâneo, padre João Francisco Xavier.

Foram eleitos para a Comissão

Articuladora do SAV: Margarida Maria Pinto (Leiga Consagrada Cabriniana, de Rio Pomba), Maria Léia Lamas Coelho (de Silverânia), Maria José Venina (de Rio Pomba) e Terezinha da Silva Moreira (de Silverânia).

A assembleia foi encerrada com a missa, junto à comunidade local, presidida pelo assessor do SAV da Região Mariana Sul, padre Afrânio Vieira de Almeida, e concebrada pelo pároco, padre Luiz Henrique dos Santos

### PJ realiza Caminhada pela Paz em Ouro Preto

A cidade de Ouro Preto, Região Pastoral Mariana Norte, acolheu no dia 12 de maio a 2ª Caminhada pela Paz. Organizada pela Pastoral da Juventude (PJ) da Arquidiocese de Mariana, a caminhada teve o objetivo de conscientizar as pessoas sobre o atual cenário de violência, incentivando a cultura de paz baseada no respeito às diversidades e, principalmente, na igualdade de direitos humanos.

Inspirados no tema "Basta! Deixe-me viver", e nos lemas "Maldita toda violência que devora a vida pela repressão", "Vós sois todos Irmãos" (Mt. 23, 8), os jovens foram às ruas reivindicar mudanças. A iniciativa foi encerrada com uma missa na capela do Padre Faria.



# De pequena capela a matriz

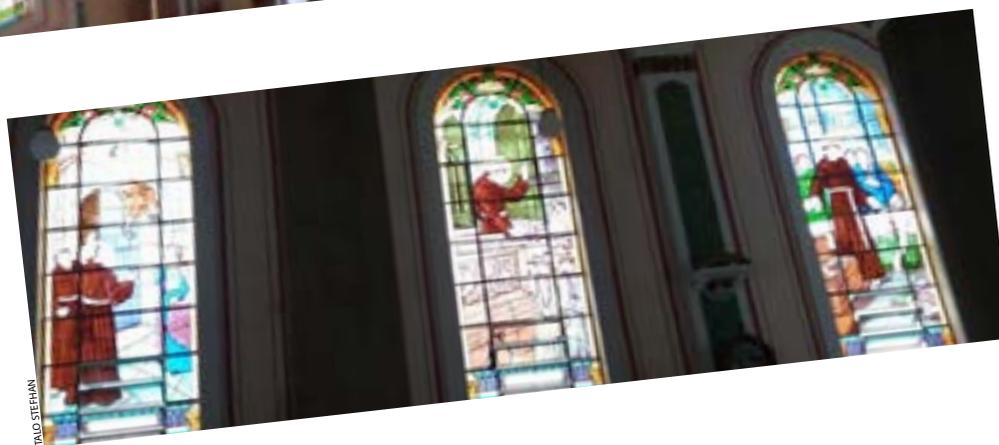
Bruna Sudário

Ao chegar a Presidente Bernardes, na Região Centro, a matriz de Santo Antônio chama atenção por sua arquitetura repleta de particularidades. Construída pelo arquiteto italiano, Rafael Juliano, que também planejou a matriz de Mercês e Dolores do Turvo, a igreja é formada por grandes colunas de cimento armado, tanto internas quanto externas.

Para dar lugar a esse templo, a antiga capela de Santo Antônio começou a ser demolida em 5 de julho de 1949. Na Biografia de Dom José Nicomedes Grossi, pároco de Presidente Bernardes na época, é possível encontrar uma justificativa para a demolição. “Era pequena a velha matriz para o movimento religioso que aumentava cada vez mais. Resolvi a pensar seriamente em uma nova matriz. A velha matriz fora inaugurada aos 3 de maio de 1738”, afirma Dom José Nicomedes Grossi.

Segundo o pároco, padre José Geraldo Oliveira, existe um conto popular que marca a construção da igreja. “Naquela época, monsenhor Dimas, pároco de Porto Firme, convidou o padre Grossi para conhecer a nova matriz de Nossa Senhora da Conceição que estava sendo construída naquela paróquia. Monsenhor Dimas teria dito a ele que estava construindo uma matriz grande e bonita e que a Paróquia de Santo Antônio jamais teria condição de construir algo semelhante. Padre Grossi, inflamado pela provocação, no dia seguinte, comunicou ao povo a sua decisão de construir uma nova matriz em Calambau. A conclusão da história é que padre Grossi inaugurou a matriz de Santo Antônio, maior e mais bonita, antes da inauguração da matriz de Porto Firme. Nunca se comprovou tal fato, mas este é um conto popular em Presidente Bernardes”, conta.

A construção da matriz de Santo Antônio se deu em tempo recorde. O início das obras foi no dia 1º de



março de 1950 e a inauguração foi realizada no dia 7 de setembro de 1953. “Data escolhida por ser naquele tempo o dia dedicado a Nossa Senhora Aparecida”, ressalta padre José Geraldo.

Em sua biografia, o padre Grossi conta que conseguiu um ótimo profissional para pintar a igreja. “Para pintar a nova matriz, consegui encontrar um excelente pintor espanhol – Ramon Rodrigues Garcia, natural de Salamanca, Espanha. Na sua terra natal, iniciou os seus estudos e depois na Escola de Belas Artes de San Fernando em Madri. Existem obras suas de pinturas em Salamanca, Sevilha, Madri, Buenos Aires”.

Padre José Geraldo explica quais são as pinturas. “Temos a glorificação de Santo Antônio no céu, no forro do teto das naves laterais são 16 quadros, cada um com um anjo protegendo uma devoção dos fiéis. No meio lateral do arco cruzeiro temos Deus Pai e dois anjos em adoração. As pinturas do arco cruzeiro são dois evangelistas de um lado e dois do outro. Nas paredes laterais da entrada temos a morte do justo e do pecador, o purgatório, um padre celebrando a missa, Nossa Senhora do Carmo levando uma alma para o céu, um anjo colhendo o sangue de Cristo na cruz, um anjo derramando uma taça de graças no purgatório”, disse.

A matriz também é toda ornada por 44 vitrais. Eles retratam os brasões do Papa Pio XII e de Dom Helvécio, passagens da vida de Jesus e Maria, além de passagens da devoção e da vida de Santo Antônio.

Com informações da Biografia de Dom José Nicomedes Grossi. Gráfica Rio Branco, Juiz de Fora, 2002.P.45).